

8.5 CERIMÔNIA FÚNEBRE

O pastor e a igreja precisam tomar certos cuidados práticos, sempre que ocorrer o falecimento de alguém da igreja. Assim que receber a **notícia** da morte de um dos membros de sua igreja, o pastor deve imediatamente ir à residência dos familiares para oferecer sua ajuda e consolo espiritual. É importante verificar os planos da família para o funeral, fazer sugestões pertinentes e ajudar em tudo o **que for possível**. O **ministro** deve agendar a hora e o local do funeral e se a cerimônia fúnebre será realizada na igreja, numa capela mortuária ou na residência do falecido. É de **muita ajuda** à família orientações no sentido de que se evitem certos gastos excessivos, como sucede com muita **frequência** quando as emoções profundas atacam o **interior** das pessoas.

O serviço fúnebre é um momento onde há oportunidade para meditação e reflexão e pode-se alcançar uma **audiência** tão heterogênea com a mensagem de esperança e salvação de **nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo**. O pastor deve chegar sempre bem adiantado, jamais em cima da hora em **ocasião** como **essas**. Durante a cerimônia propriamente dita, o pastor deve **usar** roupa **escura**; uma camisa branca ou **escura** ficará bem. A mensagem deve ser **simples, breve, para não perder seu objetivo principal**:

consolar a família e levar os ouvintes a um momento de reflexão sobre um futuro encontro com Deus. O tom de voz deve ser moderado, nunca como se tivesse pregando numa conferência evangelística ou um sermão exortativo. É preciso que se planeje a ordem de culto, para que tudo saia sem surpresas desagradáveis ou hilariantes. Antes de começar a cerimônia, o pastor deve pedir a **autorização** da família e solicitar a atenção de todos os presentes.

Há muitas passagens bíblicas oportunas para esse momento. Algumas destas passagens são: Salmo 46; Salmo 90; **Apocalipse 14.13**; João 11.25,26; Apocalipse 21.3-7; 1 Tessalonicenses 4.13-18; João 5.28,29; **1 Coríntios 15.42-44**; 1 Coríntios 15.53-55; João 14.1,2. Os hinos e as músicas especiais devem ser calmas e devem falar da ressurreição, do céu, da vida eterna e do consolo de Deus.

É importante no início da cerimônia fazer-se um relato breve da vida da pessoa falecida: onde nasceu, onde viveu, quando foi batizado, sua família, números de filhos e netos, seu trabalho e suas amizades na igreja. Esses dados devem estar escritos e confirmados pelas pessoas da família. Nessa parte introdutória, bem como no sermão, não se deve falar sobre os defeitos do morto e nem exagerar suas virtudes.

No caso de um descrente, nunca se deve dizer se foi ou não salvo. A ocasião é própria para consolo e evangelização. No culto fúnebre, deve-se falar sobre a brevidade da vida e o preparo que cada um tem de fazer para encontrar-se com Deus, no além. Nunca se deve apelar para o emocional dos familiares durante a cerimônia, pois isto além de ser desonesto, pode trazer um sentimento negativo dos parentes com relação à igreja.

É comum no Brasil que o ministro acompanhe a família ao cemitério. Nesse caso, deve-se fazer uma breve ceri-

mônia: normalmente canta-se um hino, faz-se uma leitura bíblica, ora-se invocando a bênção de Deus sobre a família enlutada, e pode-se terminar com as seguintes palavras: “Entregamos o corpo de nosso irmão (ã) _____ à terra, sabendo que sua alma está com Cristo (se for cristão autêntico) gozando parte das delícias do paraíso. Seu corpo aguardará a ressurreição do último dia, quando Cristo, cheio de poder e majestade, voltar para julgar os vivos e os mortos. A terra e o mar entregarão os seus mortos e os corpos corruptíveis dos que dormiram em Cristo serão transformados e feitos semelhantes ao Seu glorioso corpo, segundo a poderosa obra pela qual pode sujeitar a si todas as coisas. Bem aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham”. Então o ministro despede as pessoas com a bênção apostólica e o corpo é baixado à sepultura.

8.5.1 ESBOÇOS DE ORDEM DE CULTO

Modelo 1

1. Palavras introdutórias: palavras acerca da vida do falecido
2. Hino
3. Leitura bíblica
4. Oração
5. Música inspirativa: dueto, solo ou coro
6. Mensagem
7. Hino
8. Oração final

Modelo 2

1. Palavras Introdutórias
2. Histórico da vida do falecido
3. Leitura de algumas seleções das Escrituras
4. Oração
5. Música inspirativa: dueto, solo ou coro
6. Oração do Pai Nosso
7. Hino
8. Mensagem
9. Hino
10. Palavras finais
11. Oração e bênção apostólica

Modelo 3

1. Hino
2. Palavras introdutórias
3. Leitura bíblica
4. Oração
5. Música inspirativa: solo, dueto ou coro
6. Histórico da vida do falecido
7. Hino
8. Oração do Pai Nosso
9. Mensagem
10. Música inspirativa
11. Palavras finais
12. Oração e bênção araônica

8.5.2 ESBOÇOS DE MENSAGENS

Esboço 1

Texto: João 11.25,26

Tema: A esperança do Cristão

Introdução: A vida não tem seu fim com a morte. Com a morte começa uma eternidade que pode ser vivida ao lado ou longe de Deus.

I. Teorias a respeito da morte:

1.1. Alguns acham que a morte é o fim de tudo, não havendo vida depois dela.

1.2. Outros acham que a vida é composta de sucessivas reencarnações.

1.3. Outros acham que há um período de purificação após a morte, onde todos serão purificados e retornarão à divindade.

II. O que a Bíblia ensina sobre a morte:

2.1. A morte não é o fim de todas as coisas.

2.2. Depois da morte, vem imediatamente o juízo (Hebreus 9.27).

2.3. A morte é passagem da vida terrena para a vida no além.

III. O cristão não precisa ter medo da morte:

3.1. A Bíblia garante sua salvação.

3.2. Passou de um estado de morte para um estado de vida (João 5.24)

3.3. Nunca morrerá espiritualmente.

3.4. Ressuscitará no último dia.

3.5. Estará com Deus e com seu povo para sempre.

Conclusão: Cristo veio a esse mundo para garantir a vitória a todos aqueles que nele **crerem**. Aquele que crê nele, jamais morrerá, mas viverá eternamente.

Esboço 2

Texto: João 11.31-44

Tema: Jesus e a Morte

Introdução: Na ressurreição de Lázaro vemos o Senhor da Vida vencendo o poder da morte. A morte é sempre um acontecimento terrível. Mas a presença e o poder do Espírito Santo podem transformar a morte em uma entrada para a nova vida, a vida mais abundante.

I. As irmãs de Lázaro:

1.1. Estavam passando por uma experiência dolorosa: o falecimento de seu irmão.

1.2. Experimentavam toda a amargura da sua perda sem a consolação de saber que seu urgente recado tinha sido atendido. Jesus demorou uns 4 dias.

1.3. Ambas tinham a firme convicção que se Jesus tivesse chegado antes do falecimento, Ele teria podido salvar o doente.

1.4. Marta contava com o poder de Deus no porvir, mas não no presente.

1.5. Ela confessa sua fé em Cristo como o Messias.

II. Jesus, neste incidente, revela alguns característicos especiais:

2.1. Domínio sobre suas afeições. O mais natural seria ir socorrer imediatamente o amigo. Mas o tempo é de Deus.

2.2. Certeza do poder de Deus: "Vou despertá-lo".

2.3. Empenha-se por aumentar a fé dos discípulos.

2.4. Paciência em instruir a Marta num momento difícil.

2.5. Simpatia, vendo Maria chorar; simpatia pela tristeza de Maria que resultava da dor da morte. Esta emoção é notada 3 vezes (versos 33, 35 e 38).

2.6. Poder sobre a morte.

III. Nós mesmos:

3.1. Ficamos tristes e comovidos por ver o fim de uma vida.

3.2. A vida é um dom divino e que pode terminar de repente.

3.3. Se somos filhos de Deus sabemos que Deus cuida de nós e que quando um cristão parte, é porque é a hora permitida por Deus.

3.4. Jesus teve poder para ressuscitar Lázaro e esse mesmo poder Ele tem para nos ressuscitar no último dia.

Conclusão: Assim como a tristeza das irmãs de Lázaro se transformou em alegria, Deus há de enxugar toda a lágrima de seus filhos na eternidade. Enquanto isso, ele envia o Espírito Santo que consola os corações daqueles que sofrem pelo passamento de um ente querido.

Esboço 3

Texto: Gênesis 5.24

Tema: Deus leva pra Si os que com Ele andam

Introdução: Existe muita desesperança para aqueles que não possuem uma fé em Deus.

I. Enoc andou com Deus

1.1. Sua linhagem e família.

1.2. Sua vida.

1.3. Sua caminhada com Deus aqui na terra.

1.4. O cristão também tem uma caminhada com Deus.

II. Não foi mais visto

2.1. De repente, desapareceu.

2.2. Cessou seus trabalhos aqui na terra.

2.3. Seu sofrimento e sua labuta passaram.

2.4. Deixou seu testemunho de vida para a posteridade.

2.5. O cristão também parte deste mundo, deixando suas obras e seu trabalho como testemunho vivo.

III. O destino de Enoc

3.1. Deus para si o tomou.

3.2. Seu destino final não foi o túmulo, mas sim a eternidade com Deus.

3.3. O destino final do cristão não é o sepulcro, mas sim um eterno caminhar com Deus.

Conclusão: A Bíblia afirma que é melhor ir a um sepultamento do que a uma festa (Ec 7.2), pois podemos re-

fletir sobre nossa própria vida. Nesse refletir aprendemos que se **com** Deus caminhar-mos neste mundo, andaremos **com** Ele para sempre no mundo que há de **vir**.